



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ATA DA 57ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CERHI-RJ

Aprovada na 58ª R.O. CERHI-RJ, em 27.08.2014

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, no auditório do INEA, na Av. Venezuela nº 110, 6º andar, Centro, RJ, com início previsto para às 13:30h, realizou-se a 57ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI-RJ, contando com a presença dos senhores **membros das entidades titulares:** Isaura Frega (Inea), Marcos Antônio de Sá Machado (Prefeitura de São João da Barra), Markus Stephan Wolfjdunkell Budzynkz (Apedema-RJ), Flávia Lanari (Apalma), Katia dos Santos V. Braga (CCROM), Ediel Caldas dos Santos (Rede Ecológica Greenbelt), José Paulo Soares de Azevedo (UFRJ), Aderson M. Martins (ABAS –Substituto), José Alfredo C. Sertã (ABES-RJ), Décio Tubbs Filho (CBH Guandu), Ricardo Luís Senra (CBH LSJ), Vera Lúcia Teixeira (CBH MPSul), Karine Duarte (EDF-NF – Substituta), Miguel Lasalvia (Fecomercio), Zenilson do Amaral (ASFLUCAN), Leopoldo Carrielo Erthal (FAERJ); **ausências justificadas:** Rachel B. Prado (Embrapa Solos), Rosa Formiga (Inea), Carlos da Costa e Silva Filho (PGE), Micheline L. Marcon (FIPERJ), Carlos A. Chicarito (Prefeitura de Volta Redonda), Leandro Q. Peixoto (Prefeitura de São Fidélis), Marcos S. Lacerda (Instituto Terrazul), Cláudia Barros (Saneamento Ambiental Águas do Brasil), Jorge Vicente Peron (FIRJAN); **ausências:** João Gomes de Siqueira (UENF), Jaime T. Azulay (CEDAE), Lucila Caselato (Instituto Aço Brasil), José Gomes (LIGHT); **membros das entidades suplentes:** Eloisa Elena Torres (SEA), Gláucia Freitas Sampaio (GEAGUA/INEA), Livia Soalheiro Romano (DIGAT/INEA), Carlos Ronald M. Areas (Prefeitura de Campo dos Goytacazes – Substituto), Vera Martins (Acampar-RJ), Roberto Machado de Oliveira (Instituto Interdisciplinar Rio Carioca), David Michel Miller (Associação de Moradores da Granja Guarani), Alexandre Carlos Braga (CBH Baía de Guanabara), Affonso Henrique de Albuquerque Junior (CBH Macaé e das Ostras), Vera Lúcia Teixeira (CBH Médio Paraíba do Sul), Keila Ferreira (Prolagos), Barbara Christina F. M. Pithon (Eletronuclear); **ausências justificadas:** Madalena Sofia Avila (Prefeitura de Barra do Piraí), José Edmundo Victor (Prefeitura de Bom Jesus de Itabapoana), David M. Miller (AMAGG), Cláudio César B. Graffunder (Companhia Siderúrgica Nacional); **ausências:** Débora Tocci (DRM), Teresa Priscila D. Gomes (Instituto Ipanema), Maurício Fernandes (O nosso vale! A nossa vida!), Sidney Salgado (CBH Baixo Paraíba do Sul), Maria Aparecida B. Pimentel (ENERGISA), Joana N.

Siqueira (APROMEP), José do Amaral R. Gomes (Sindicato Rural de Campos); **convidados:** Rolf Dieringer (Sindicato Produtores Rurais Cachoeira de Macacu), Paulo Sergio O. de Souza Leite (CBH Piabanha), Pamela Aparecida da Costa Silva (CILSJ), João Alberto (SEMA - Cachoeira de Macacu), Artur Andrade (CILSJ), Fátima Casarin (INEA), Sandra Faillace (INEA), Isaura Frega (INEA), Moema Versiani (INEA). Esta reunião teve a seguinte pauta: **1.** Aprovação da pauta; **2.** Aprovação da minuta da Ata da 56ª R.O. CERHI-RJ, de 21/11/2013; **3.** Aprovação da minuta da Ata da 16ª R.E. CERHI-RJ, 19/02/2014; **4.** Apresentação Inea sobre o estresse hídrico no rio Paraíba do Sul; **5.** Apreciação da minuta de Resolução CERHI-RJ que altera o plano de aplicação plurianual dos recursos financeiros no Fundrhi da subconta do comitê da bacia hidrográfica Médio Paraíba do Sul (Ref. a Res. CBH MPS nº 38, 39 e 40/2014); **6.** Informes Contratos de Gestão com Entidades Delegatárias; **7.** Balanço do FUNDRHI em 2013; **8.** Assuntos Gerais. Após verificação de quórum, o Sr. Décio Tubbs Filho deu início a reunião às 14:25h. **1º item: Aprovação da pauta.** Aprovada por unanimidade. **2º item: Aprovação da minuta da Ata da 56ª R.O. CERHI-RJ, de 21/11/2013.** Aprovada por unanimidade. O Sr. José Paulo comentou que o site seria importante para que os documentos já ficassem a disposição do público, logo que finalizados. **3º item: Aprovação da minuta da Ata da 16ª R.E. CERHI-RJ, 19/02/2014.** Aprovada por unanimidade. **4º item: Apresentação Inea sobre o estresse hídrico no rio Paraíba do Sul.** A Sra. Moema Versiani informou que a bacia do rio Paraíba do Sul é o grande manancial do estado do Rio de Janeiro, e espera que isso se mantenha. O sistema de gestão das águas tem que ter uma atuação protagonista, tanto para enfrentar conflitos, quanto na condução de ações e indicadores. Passou a palavra para o Sr. Edson Falcão, que explicou que a porção da bacia inserida no Rio de Janeiro corresponde a quase 2/3 do território do estado, e mostrou um mapa com os 4 principais reservatórios do Paraíba do Sul, que são: Paraibuna, Jaguari, Santa Branca e Funil. Falou que há alguns anos, o rio era uma importante fonte de geração de energia para o país, mas hoje corresponde a apenas 1,8% da energia gerada pelo sistema nacional. Apresentou as regras operacionais dos reservatórios, e falou que o balanço hídrico feito para a bacia do rio Guandu demonstra que o futuro é preocupante. Identificaram que, em 2030, o comprometimento da bacia no cenário tendencial seria de 94,7%, considerando a reserva hídrica para complementação do sistema da Cedae, o comprometimento pode chegar a 99,6%. Informou que a Res. ANA nº 700, de 27/05/2014, definiu que a vazão do rio Paraíba do Sul, em Santa Cecília, poderia ser reduzida de 190 m³/s para até 160 m³/s. Isso foi motivado pela ONS que, através de um estudo, verificou que o reservatório entraria em colapso se continuasse a vazão de 190 m³/s. Foi pactuado que a redução seria feita de forma escalonada. Apresentou também o mapa do reservatório equivalente, e ressaltou que para no dia 30/11/14 o reservatório equivalente estivesse em 10%, precisaria estar a 45,8% dia 01/06/14, porém, nesta data, o reservatório equivalente era

33%. Em 2003, ano com maior crise, o reservatório equivalente era de 36% dia 01/06. Logo se pode observar que a situação é preocupante e, por isso, mais reduções estão sendo feitas. Falou que se no final de 2014 e início de 2015 não houver chuva suficiente, o sistema ficará sem água no final de 2015, e que é preciso aperfeiçoar as regras atuais de operação do sistema. A Sra. Isaura Frega comunicou que na última semana de maio houve uma reunião com a ANA e foi redigido um ofício ao Diretor Presidente, Dr. Vicente Abreu, relatando que o estresse hídrico foi causado por uma apuração do reservatório demasiadamente orientada para a geração de energia, tema que sempre gerou discussão no sentido de retomar esta orientação com vistas à priorização do abastecimento humano. Isso mostra claramente que foi um problema de gestão. O Sr. Edson Falcão comentou que, em relação ao setor elétrico, é importante dizer que a ANA percebeu essa situação e em fevereiro oficializou ao ONS, mas este continuou gerando energia. O Sr. Décio Tubbs ressaltou que é preciso aprender com a situação e desenvolver alternativas para o futuro, e lamentou a falta de algumas instituições em um assunto tão importante. O Sr. José Paulo comentou que o estado deveria entrar na lógica de racionamento e divulgar a situação à população, e o Sr. Edson Falcão explicou que ainda não precisa ter racionamento de água tratada, apenas da água bruta. Hoje, o problema real são as captações, que se forem adaptadas ao longo do rio Paraíba do Sul, conseguem passar pela crise sem maiores problemas, e que por enquanto a população não precisa ficar com medo de faltar água em casa. A Sra. Isaura Frega informou que a fase atual é de identificar quais são os usuários mais afetados, aqueles que têm suas captações mais superficiais. Já existe uma ação nesta linha, onde o INEA colocou técnicos à disposição para solucionar essas captações. O Sr. Roberto Machado falou é preciso monitorar melhor os reservatórios, e isso não pode ficar somente a cargo da ONS. O Sr. Zenilson do Amaral lembrou que são as regras operativas que estão garantindo a preservação, e que todos devem mover esforços para superar a crise, e o PSA seria um bom meio para discutirem a questão. Não se pode aceitar que as regras sejam alteradas. A Sra. Eloísa Elena perguntou qual é a perspectiva da Secretaria do Ambiente de interferir nesse despacho da ONS, fazendo cumprir a política nacional de recursos hídricos que prioriza a dessedentação de animais e abastecimento humano, e sugeriu que o CERHI-RJ se reunisse com todos os setores para se posicionar mais fortemente. A Sra. Gláucia Sampaio comentou que o PERHI-RJ mostrou vulnerabilidade em todas as RHs, o que gera bastante preocupação. Considera importante ter uma campanha de conscientização e preservação. A Sra. Vera Lúcia comunicou que no dia 04/04 o Conselho se comprometeu que iria fazer propagandas e divulgar a situação na mídia, porém nada foi feito. No CBH MPSul estão se mobilizando, e já fizeram algumas audiências públicas sobre o assunto. A população tem que estar consciente. A Sra. Fátima Casarin perguntou que influência tem o decreto que flexibiliza o licenciamento ambiental para uso insignificante na questão. O Sr.

Edson Falcão informou que foi feita uma projeção de crescimento da bacia do Rio Paraíba do Sul até 2040 por todos os estados. Fizeram algumas simulações preliminares no INEA, que teve como resultado que a vazão da bacia comporta a projeção de crescimento, mas não a transposição de São Paulo. E em resposta aos usos insignificantes, afirmou que o decreto é pouco expressivo. O Sr. Ediel Caldas falou que na 15ª R.E. do CERHI-RJ os conselheiros e o Secretário Índio da Costa concordaram em lutar contra a transposição trabalhando sob três frentes: política, técnica e jurídica. A frente política trataria da mobilização, a questão técnica ficaria por conta dos estudos hidrológicos e a questão jurídica ficaria para as CTs e advogados. Ressaltou que o Secretário foi bem claro ao dizer que, se necessário, solicitaria a mediação do Supremo Tribunal Federal, porém o tempo passou, nada foi feito e a crise vai continuar. Ainda há tempo, mas não vê nenhuma mobilização. Perguntou se as três frentes ainda serão trabalhadas, e a Sra. Isaura Frega respondeu que irá analisar a proposta do Secretário Índio da Costa para dar um retorno aos conselheiros, mas falou que talvez possa estar havendo uma confusão entre os dois assuntos. A questão de São Paulo foi amplamente divulgada pela Secretaria do Meio Ambiente, onde o INEA fez várias matérias, inclusive com a Veja e com a Band. Já sobre a questão do estresse hídrico, concorda que está necessitando de uma maior divulgação, e propôs levar o assunto ao Secretário Índio da Costa. Quanto à questão técnica que o INEA se propôs a cumprir, estão fazendo. Sobre a questão política, falou que irá ouvir as propostas através da Sra. Gláucia Sampaio, para que possa passá-las ao Secretário. A ação da secretaria tem sido feita junto à ANA, pois não tem uma relação direta com o ONS. A Sra. Moema Versiani concordou que são assuntos distintos, onde um é a intenção do estado de São Paulo de retirar água das cabeceiras do rio Paraíba do Sul, e o outro é o estresse hídrico atual. Nesse sentido, as três frentes estão caminhando, e a parte técnica está sendo trabalhada arduamente. Explicou que o estresse hídrico afeta a região do BPSul e a região do Guandu de maneiras distintas, e que estas devem ter a capacidade de negociar, pois afeta o estado como um todo. E ressaltou que passada a crise, é essencial a manutenção das regras operativas atuais. O Sr. Edson Falcão informou que a situação é crítica no CBH BPSul, mas já era crítica antes. É necessário pensar em uma solução independente da possibilidade de redução. Justificou sua sugestão de não colocar os usuários em pânico devido a uma possível falta de água, falando que hoje existem soluções técnicas para que não falte água nas casas. O Sr. Décio comentou que, para se manifestarem oficialmente sobre o assunto, foi sugerido fazer uma moção, com a seguinte ementa: **Reconhecer a gravidade do estresse hídrico na bacia do rio Paraíba do Sul e recomendar a adoção de ações preventivas para minimização dos efeitos da redução de vazões nas condições excepcionais de armazenamento dos reservatórios de regularização da bacia.** Em seguida, por sugestão de todos, a moção foi dividida em duas: para a ANA e para o Governo do Estado. As moções foram aprovadas, mas os “considerandos”

serão revisados pela Sra. Moema Versiani. **5º item: *Apreciação da minuta de Resolução CERHI-RJ que altera o plano de aplicação plurianual dos recursos financeiros no Fundrhi da subconta do comitê da bacia hidrográfica Médio Paraíba do Sul (Ref. a Res. CBH MPS nº 38, 39 e 40/2014).*** A Srta. Livia Soalheiro apresentou a resolução, e informou que já havia sido aprovado o Plano de Aplicação Plurianual do CBH MPSul, mas algumas ações não foram realizadas. É preciso apenas revogar e realocar os recursos. As resoluções que foram alteradas e citadas nos “considerandos”, tanto do CBH quanto a do CERHI-RJ. A resolução CERHI-RJ foi aprovada por unanimidade. **6º item: *Informes Contratos de Gestão com Entidades Delegatárias.*** O Sr. Décio Tubbs explicou que o contrato de gestão do CIL LSJ passou por um processo de auditoria, onde foram apontadas algumas irregularidades administrativas que poderá culminar na rescisão do contrato. A Sra. Gláucia Sampaio informou que a auditoria do Inea apontou algumas irregularidades, e que a procuradoria, devido ao pouco entendimento do contexto dos contratos de gestão com entidades delegatárias, tomou medidas excessivamente fortes. Um aditivo ao Contrato de Gestão nº 02/2010 estava para análise de outubro/2013 até maio/2014, quando houve ação do procurador, apesar dos ajustes que foram feitos, no sentido de encaminhar denúncia ao Ministério Público. Esclareceu, ainda, que todas as irregularidades apresentadas foram passíveis de ajustes. Explicou que desde outubro/13 o processo estava na procuradoria, fato que culminou com a impossibilidade de repassar recursos ao CBH LSJ. O Sr. Décio Tubbs propôs que a comissão de acompanhamento do Comitê foque no produto e lembrou que existem auditorias externas que, se feitas, previnem os problemas. Também propôs que anualmente seja entregue ao CERHI-RJ o relatório das ações de acompanhamento pelos CBHs. A Sra. Vera Lúcia informou que o CBH MPSul já possui um grupo de acompanhamento, onde estão discutindo cada item do Contrato de Gestão, de onde sairá um documento que será passado aos outros CBHs, para que estes possam fazer o mesmo. O Sr. Ricardo Luís Senra colocou que o CBH LSJ não se nega a ter a situação averiguada, porém a maior dificuldade é que não tenha sido feito repasse financeiro para continuidade dos projetos em andamento. A Srta. Livia Soalheiro explicou que os documentos recebidos do CBH LSJ, em atendimento às colocações da análise feita pela auditoria, foram avaliados, e a partir daí produzidos documentos explicativos sobre o Sistema de Recursos Hídricos, para que todos possam compreender como funciona o Contrato de Gestão, pois estes que devem falar qual o caminho que deverá ser seguido. O Sr. Roberto Machado sugeriu que o Conselho fizesse uma audiência com o procurador, após debate, o plenário concluiu que a melhor opção é que o próprio comitê dialogue com o MP e, então o CBH LSJ se comprometeu a entrar em contato com o Ministério Público, para explicar a situação. O Sr. José Alfredo Sertã perguntou o que é, exatamente, que a procuradoria considera irregular, para que possam saber como reagir a isso, e a Srta. Livia Soalheiro

informou que, o parecer do procurador não ficou muito claro, vez que aponta suspeita de desvio de recursos, mas não identifica claramente o fato que levantou tal suspeita, além de não dar um tempo para uma apuração interna. O Sr. José Paulo lembrou que no Serpasul, houve a participação de representantes do Ministério Público, para saberem informações sobre os CBHs. A Srta. Livia Soalheiro informou que o parecer da procuradoria foi encaminhado ao CBH LSJ, ao CILSJ, ao Presidente do CERHI-RJ, ao Fórum Fluminense, ao CBH Macaé e das Ostras, ou seja, aqueles que são atendidos pelo consórcio ou tem relação direta. O Sr. Décio Tubbs solicitou que a Geagua mantenha o Conselho informado sobre o assunto. **7º item: Balanço do FUNDRHI em 2013.** A Sra. Gláucia Sampaio fez uma apresentação da prestação de contas sobre assuntos tratados nas CTs, pendências, projetos e aprovações no CERHI-RJ, e informações sobre CBHs, como estatística de desembolso de recursos, aplicações, etc. O material foi enviado a todos, que poderão mandar sugestões por e-mail posteriormente. O Sr. Décio Tubbs informou que este relatório será colocado para aprovação na próxima reunião. **8º item: Assuntos Gerais.** O Sr. Décio Tubbs propôs que haja um espaço reservado para informativos das CTs e dos GTs periodicamente. O Sr. João Alberto (SEMA - Cachoeira de Macacu) levou uma solicitação da prefeitura, e comunicou que já apresentaram proposta de elaboração de projetos para terem um diagnóstico das bacias do Guapiaçu e do Macacu, e que já foi pedido ao CBH BG verba para este fim. Foi feito um convênio com o Instituto Rio Carioca para a preparação deste projeto. O Sr. Roberto Machado informou que a Prefeitura de Cachoeira de Macacu apresentará um ofício com os projetos que já foram aprovados pela CT em outubro/2013, já que a diretoria do CBH BG não se manifestou para colocar o projeto no plenário. A Sra. Gláucia Sampaio informou que o assunto barragem do Guapiaçu teve a discussão do licenciamento suspensa pelo INEA e informou que o coordenador do projeto, Sr. Antônio da Hora, falou que o Sr. Roberto Machado afirmou que teriam alternativas para o município. Acha que essas alternativas deveriam ser levadas à SEA, para análise. O Sr. Roberto Machado comentou que o Sr. Antônio da Hora desmarcou todas as reuniões que estavam agendadas, e que todas as vezes que se encontraram discutem para a apresentação do projeto. Falou, ainda, que o município já enviou ofício ao Comitê. O Sr. Décio Tubbs sugeriu que o assunto seja falado com a Diretoria do Comitê, e incluído em pauta da plenária. O Sr. Alexandre Braga, respondendo ao Sr. Roberto Machado, falou que, dentro do CBH BG, desde setembro/2013, foi feita uma série de reuniões em cada subcomitê, na qual um consultor ouviu de cada um qual seriam as prioridades. Uma das preocupações do CBH BG é que ainda não tem um plano de bacia, que foi apontado pelos subcomitês como a principal prioridade, e não podem avançar muito com projetos pontuais, pediu, então, um pouco de paciência. O Sr. Alexandre Braga expos sua preocupação com o CERHI-RJ, pois a partir do 2º item de pauta não havia mais quórum, e que esta questão deveria fazer parte do regimento interno. O Sr.

Affonso Albuquerque deu informes do Fórum de Comitês e disse que o II ECOB será realizado no Teatro Municipal de São Pedro da Aldeia, entre os dias 07 e 09/08/2014. Também comunicou que dia 18/07 haverá uma reunião extraordinária do Fórum Fluminense no INEA, para fechar o plano de trabalho e dia 06/08/2014 haverá a reunião do colegiado nacional do ENCOB. Solicitou ajuda do Presidente do CERHI-RJ para a mobilização dos presidentes dos conselhos de outros estados para que, dentro do ECOB, possam discutir as questões políticas da participação dos CBHs nos Conselhos Estaduais e no Conselho Nacional. O Sr. Décio Tubbs informou que primeiro entrará em contato com o Presidente do Conselho Nacional, para passar a ideia. E nada mais havendo a tratar, o presidente do CERHI-RJ, a Sr. Décio Tubbs agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a 57ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, às 18:00h.



Décio Tubbs Filho
Presidente CERHI-RJ



Rosa Maria Formiga Johnsson
Secretária Executiva CERHI-RJ